

FATORES QUE INFLUENCIARAM NA EVASÃO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

FACTORS INFLUENCING EVASION IN BIOLOGICAL SCIENCES GRADUATION AT A FEDERAL INSTITUTION OF EDUCATION

Amanda Caroliny Doi*

Deise Becker Kirsch**

Mariana Vaitiekunas Pizarro Iachel***

RESUMO

Nos últimos anos, os dados apresentados sobre os cursos de licenciatura no Brasil, demonstraram que há um aumento nas matrículas, porém os estudantes que realmente iniciam a graduação são menos da metade e, os que a concluem, são menos da metade dos que ingressaram. Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo identificar, na literatura educacional, o panorama brasileiro sobre a evasão nos cursos de licenciatura e verificar os indicadores de desistência no curso de Ciências Biológicas de uma instituição federal de ensino do Norte do Paraná, nos anos de 2015 e 2016. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. A partir dos dados disponibilizados pela instituição pesquisada, foi possível verificar que 67% dos alunos que evadiram são do sexo feminino. Dentre as faixas etárias em que se encontram esses alunos, 33% estavam entre 15 a 20 anos de idade, se tratando de alunos mais jovens onde ainda surgem muitas dúvidas na escolha da carreira; outros 29%, são estudantes com mais de 40 anos. Na análise foi possível compreender os principais indicadores que levaram a evasão dos alunos: a metodologia em que o curso se encontrava, onde o Projeto Político Pedagógico do Curso era baseado na Pedagogia por Projetos; os alunos terem buscado outros cursos de graduação em outras instituições de ensino; dificuldades financeiras; e, ainda, não terem conseguido conciliar trabalho e estudo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciatura em Ciências Biológicas. Desistência.

ABSTRACT

In the past years, presented data about graduation courses in Brazil (INEP, 2016) have shown an increase in the enrollments but the number of students who actually begin graduation is less than half, and the ones who get to conclude the course are less than half of those who entered. Therefore, the present research aimed to identify, using educational literature, the Brazilian panorama on quitting undergraduate courses and to verify the indicators of dropout at the Biological Sciences course of a federal teaching institution in the North of Paraná, in the period of 2015 and 2016. The methodology used was bibliographic and documentary research. From the data provided by the researched institution, it was possible to verify that 67% of the students who quit are female. Among the age groups in which these students are, 33% were between 15 and 20 years old, which

* Instituto Federal do Paraná. amanda.carolinyd@gmail.com

** Instituto Federal do Paraná. deise.kirsch@ifpr.edu.br

*** Instituto Federal do Paraná. mariana.pizarro@ifpr.edu.br

means they are younger students, possibly still having second thoughts about choosing a career. Another 29% are students over their 40 years old. Through the analysis it was possible to understand the main indicators that led to student evasion, such as: the Based on Project Pedagogy methodology in which the course was, at its Political Pedagogical Project, some students have pursued other graduation courses at different educational institutions, also financial issues, and not being able to manage a work and study routine.

Keywords: Teacher Training. Biological Sciences. Quitting.

Introdução

Nos últimos anos, segundo o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), os dados apresentados sobre os cursos de licenciatura no Brasil demonstram que há um aumento nas matrículas, porém os estudantes que realmente iniciam são menos da metade. Além disso, os alunos que chegam a concluir o curso são menos da metade dos que de fato ingressaram. Tem-se, assim, um cenário: a evasão nos cursos de licenciatura.

Por isso, questiona-se: qual seria o motivo que leva os alunos a desistirem de cursar a licenciatura? Será que eles não se identificam com o “ser professor”? Será que eles não estão preparados para lidar com os desafios que a faculdade e a futura profissão irão oferecer?

Nesse sentido, existem fatores que são importantes sobre a docência: o salário que a futura profissão oferece; os desafios de lidar com os alunos nas escolas; os cursos de licenciaturas serem em sua maioria noturnos tendo muitos alunos que trabalham, e como pode ser difícil para eles se organizarem com as provas, atividades do curso e o estágio. Ou seja, pode-se dizer que há pouca atratividade da carreira docente.

Deste modo, a presente investigação teve como objetivo identificar, na literatura educacional, o panorama brasileiro sobre a evasão nos cursos de licenciatura e verificar os indicadores de desistência no curso de Ciências Biológicas de uma instituição federal de ensino no Norte do Paraná.

Assim, a pesquisa se justifica por dois aspectos centrais: primeiro, porque evidencia-se inúmeras desistências ao longo das licenciaturas; segundo, porque há vários estudos na área de formação de professores sobre a evasão em tais cursos (GATTI; BARRETO, 2009; MOROSINI et al., 2011; GILIOLI, 2016; KIRSCH; DOI, 2017; SILVA FILHO et al., 2007) e alguns pontos importantes são levantados: a desvalorização da profissão docente e muitos cursos serem no período noturno, sendo que os alunos

desistem pois não conseguem administrar a vida profissional (a maioria trabalha) e de estudos.

Outros fatores relevantes encontrados na literatura são: há significativas perdas com a evasão de alunos dos cursos, pois as instituições investem altos recursos financeiros na matrícula deste aluno que acaba não concluindo a formação inicial; com relação à formação de profissionais da área educacional, sabe-se do déficit de professores nas escolas e, a não conclusão do curso, só aumenta a falta de docentes nas redes de ensino; e, ainda, com relação ao estudante, este perde a oportunidade de crescimento, desenvolvimento pessoal e profissional e consequentemente de melhoria de vida.

Embasamento Teórico

Nos últimos anos houve um aumento na procura dos cursos de licenciatura, segundo o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%) entre os graus acadêmicos em 2016 quando comparado a 2015 (INEP, 2016, p. 8).

Nos últimos dez anos houve um aumento de 48,5% nas matrículas realizadas nos cursos de licenciatura (INEP, 2016). Como observa-se na figura 1, em 2006 o número de matrículas nos cursos de licenciatura foi de 1.023.582, já em 2015 o número de matrículas nas licenciaturas foi de 1.471.930 e em 2016 foi de 1.520.494.

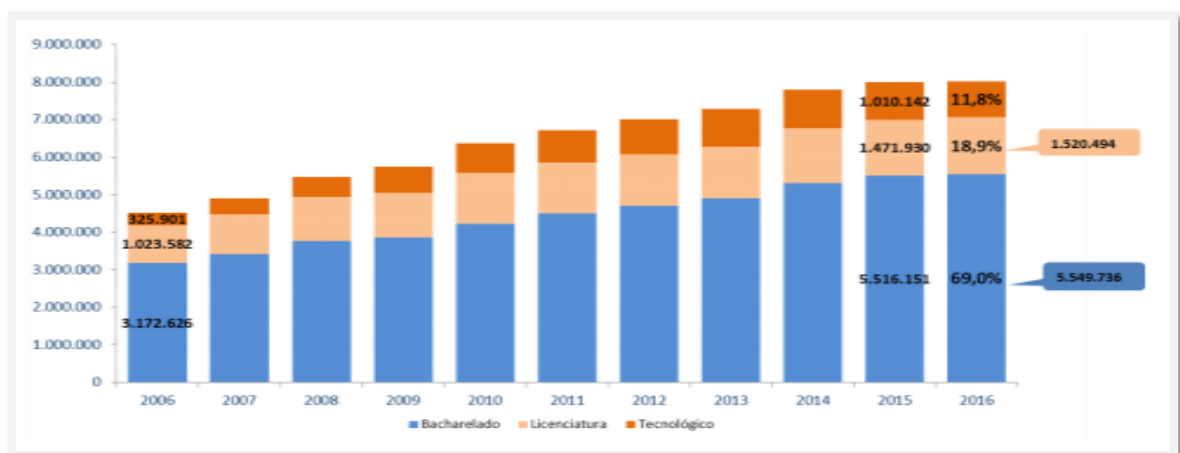


Figura 1 - Número de matrículas em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico no Brasil, no período de 2006 até 2016

Fonte: Inep (2016)

Esse dado é surpreendente, pois, pode-se observar que as pessoas estão buscando se matricular nas licenciaturas. Em contrapartida, o número de ingressantes, de fato, nos cursos de licenciatura, conforme a figura 2, em 2006 foi de 436.430, em 2015 foi de 528.507 e, em 2016, foi de 595.895. Apesar do número de matrículas ter aumentado nos últimos anos, pode-se observar que o número de estudantes que de fato ingressam e cursam a graduação ainda é baixo.

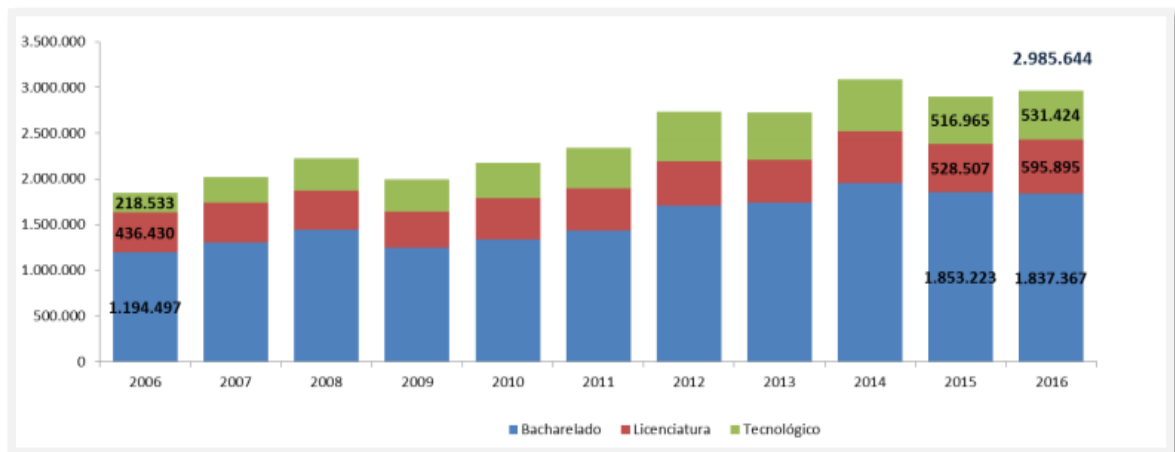


Figura 2 –Número de ingressos nos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico no Brasil, no período de 2006 até 2016

Fonte: Inep (2016)

Segundo o estudo de Gatti e Barreto (2009), a falta de informação dos estudantes no início do curso, principalmente dos que acabam de concluir o ensino médio é um dos grandes fatores que influenciam a evasão. A transição desse aluno adolescente da escola para o ingresso em uma universidade gera muitos desafios, conforme afirmamos autores abaixo:

[...] o ingresso no ensino superior é o de uma mudança abrupta de vida, podendo ser sentido como um “estouro na cabeça”. A vida acadêmica traz muitas mudanças que exigem um esforço de adaptação do indivíduo, seja no sentido de corresponder às exigências de desempenho, mais altas do que no ensino médio, seja no sentido de se adaptar a novas regras da instituição e a novas pessoas, como colegas, professores ou funcionários. A mudança de um ambiente familiar conhecido (a escola) para outro desconhecido (a universidade) parece gerar inicialmente uma sensação de atordoamento, que sugere a perda de referências anteriores (TEIXEIRA et al., 2008, p. 192).

São diferentes aspectos que podem influenciar na desistência ou a permanência desses estudantes do ensino superior: questões relacionadas às condições financeiras em se manter matriculado no ensino superior, desafios enfrentados na transição, identificação com o curso, influência da família, etc.

Em relação ao número de concluintes das licenciaturas, em 2006 foi de 188.963, em 2015 foi de 237.818 e, em 2016, foi de 238.919, ou seja, menos da metade dos alunos chegam a concluir a licenciatura, como mostra a figura 3.

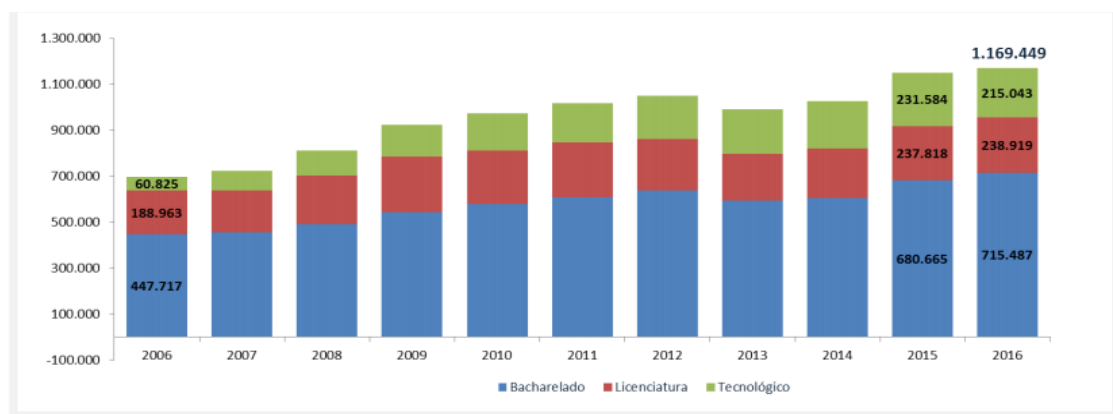


Figura 3 – Número de concluintes nos cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico no Brasil, no período de 2006 até 2016

Fonte: Inep (2016)

Considerando os desafios enfrentados pelos alunos de graduação, os cursos de licenciatura, geralmente ocorrem no período noturno e, na maioria dos casos, no horário compreendido entre 19h e 23h. Por isso, outro fator desafiador é conciliar a vida pessoal (filhos, cônjuge, casa) com a acadêmica; além disso, muitos alunos não se identificam com o curso, mesmo assim insistem em permanecer no curso para obter o diploma de ensino superior.

Nessa perspectiva, a literatura também apontou que a desistência de cursar licenciaturas acontece pelo desprestígio que a profissão docente enfrenta (GATTI, 2010; GATTI; BARRETO, 2009). Isto envolve valorização social e econômica do profissional, conforme apontado por Kirsch e Doi (2017, p. 135):

[...] muitos sujeitos desistem da escolha pela profissão docente por esta não ter reconhecimento social e financeiro que eles almejam para sua vida profissional. Nessa decisão, pesa a opinião de amigos e familiares, ou seja, o meio social em que o indivíduo está imerso, sobrepondo, muitas vezes, o seu próprio querer [...].

Morosini et al. (2011, p. 2) escrevem sobre a desistência no ensino superior:

A evasão estudantil pode ser definida como um fenômeno educacional complexo, que ocorre em todos os tipos de instituição de ensino e afeta o sistema educacional como um todo. Entendida como a perda de alunos nos diversos níveis de ensino, a evasão gera consequências sociais, acadêmicas e econômicas, afetando o desenvolvimento humano de todas as nações.

Sendo assim, a evasão gera prejuízos tanto para a instituição, onde há investimentos diversos, quanto para o aluno evadido, pois ele deixa de ter melhoria de vida, experiências e conhecimentos sobre diferentes aspectos. Para complementar, a ANDIFES classifica a evasão em três tipos:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (ANDIFES, 1996, p. 16, grifo do autor).

Observa-se que existem diferentes formas de considerar o aluno evadido, pois envolve desde a saída de um curso até a saída total do ensino superior. Em relação aos dados históricos Gilioli (2016, p. 10) contribui:

No passado, um dos principais fatores para a evasão era a aprovação em outro exame vestibular de instituição de maior interesse por parte do aluno. Estudos com dados referentes aos anos 1970 já indicavam isso. Outro elemento relevante era a reprovação em disciplinas nos quatro primeiros semestres de curso: estudos com dados referentes à década de 1980 e início dos anos 1990 apontam para reprovações e repetências como fatores essenciais de evasão de cursos superiores públicos.

Portanto, observa-se pelo trabalho de Gilioli (2016) que, nos quatro primeiros semestres do curso, devido à reprovação em alguma disciplina ou a aprovação em outra instituição de ensino de maior interesse do aluno, foram fatores que influenciaram na evasão.

Recentemente, para minimizar as evasões por conta de aspectos financeiros criou-se a Portaria Normativa MEC nº 39, de 12 de dezembro de 2007, que evidencia:

[...] a centralidade da assistência estudantil como estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como sua importância para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal [...] O PNAES se efetiva por meio de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, e destina-se aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior. Parágrafo único. Compreendem-se como ações de assistência estudantil iniciativas desenvolvidas nas seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - assistência à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; e IX - apoio pedagógico (BRASIL, 2007, p. 1).

Ou seja, para alunos que necessitem de ajuda financeira a instituição federal, por meio de comprovação e seleção, possui auxílios para os alunos permanecerem no

curso de graduação. Muitas instituições também contam com bolsas de incentivo a pesquisa e esportes.

A Portaria Normativa do MEC nº39/2007, no artigo 3º, parágrafo 1º, enfatiza que:

As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2007).

As instituições federais contam com esse auxílio para tentar driblar as desigualdades, além de auxiliar os alunos com suas necessidades básicas. Conforme aponta Gómez e Torres (2015, p. 73):

As ações previstas no PNAES constituem-se em políticas de permanência estudantil. Essas políticas de permanência abarcam não somente o aporte financeiro, mas, também, outros fatores que estão direta ou indiretamente relacionados com a evasão, como por exemplo, a distância da família, a não adaptação ao curso, questões pessoais, dificuldades pedagógicas, problemas de saúde, entre outros.

Apesar de esses fatores influenciarem na evasão estudantil Silva Filho et al. (2007, p. 643) destacam:

[...] as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena.

Diante desses estudos, da diversidade de fatores que podem contribuir com a evasão na graduação, busca-se compreender quais foram os motivos que levaram os alunos a evadirem de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, numa instituição federal de ensino do Norte do Paraná.

Material e Métodos

O presente estudo buscou analisar, a partir da literatura e de documentos oficiais, os fatores que influenciaram na evasão dos cursos de licenciatura. Especificamente, levantou-se os indicadores de evasão na licenciatura em Ciências Biológicas de uma instituição federal de ensino do Norte do Paraná, nos anos de 2015 e 2016.

A pesquisa bibliográfica, nesse estudo, foi desenvolvida com base na literatura educacional sobre a evasão nos cursos de licenciatura, a qual “[...] abrange toda

bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166). Esta pesquisa também teve caráter documental e todos os trabalhos e pesquisas já realizados na área contribuíram para o entendimento do objeto de estudo em foco (SEVERINO, 2007).

A pesquisa foi organizada da seguinte forma: estudo e análise do material científico produzido e relacionado ao tema evasão nos cursos de licenciatura no Brasil; e, convergentemente, a análise de um documento sobre a evasão escolar de uma instituição federal de ensino. Com base nesse documento, a fim de compreender os fatores da evasão nessa instituição, foi possível o levantamento e o mapeamento de indicadores, sendo eles: quantitativo de evadidos; sexo a que pertencem (feminino ou masculino); período (ano) do curso em que evadiram; fator socioeconômico; escolha de outra graduação/instituição; conciliar trabalho e estudo; metodologia de ensino no curso.

Resultados

Os resultados presentes nesse estudo, relativo à evasão no curso de licenciatura em uma instituição federal de ensino, tiveram como base a pesquisa documental. Em um dos documentos analisados, estavam descritos, referente aos anos de 2015 e 2016: quantidade de alunos evadidos, possíveis causas da evasão e sugestões dos colegiados para diminuir a evasão das turmas. Nesse documento contém um anexo onde, com o objetivo de contatar a maioria dos alunos evadidos, foi elaborado um formulário pela comissão da instituição federal analisada, com perguntas abertas e fechadas, utilizando o aplicativo *Google Forms*.

Pode-se observar no quadro 1, o número total de ingressantes no curso, o número de cancelamentos e o número de trancamentos das turmas da instituição de ensino analisada:

Quadro1 –Relação do número de alunos, cancelamentos e trancamentos no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas numa instituição federal de ensino nos anos de 2015 e 2016

	Número de alunos ingressantes	Número de cancelamentos	Número de trancamentos
Turma 2015	39	14	4
Turma 2016	42	11	3

Fonte: organizado pelas autoras

O número total de evadidos nas turmas de 2015 e 2016 foi de 25 alunos, já os alunos que responderam o formulário sobre a evasão, foram 21 alunos; destes 21 alunos, 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Conforme aponta Gatti e Barreto em suas pesquisas:

[...] é a feminização da docência [...]. Como é sabido, este não é fenômeno recente. Desde a criação das primeiras escolas normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras. A própria escolarização de nível médio da mulher se deu pela expansão dos cursos de formação para o magistério, permeados pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação (GATTI; BARRETO, 2009, p. 161).

Ainda hoje, segundo o Censo Escolar realizado em 2017, 80% dos docentes atuantes na educação básica são do sexo feminino, ou seja, a feminização da docência perpassa tanto pela presença de professoras em sala de aula quanto nos dados de evasão da licenciatura.

Se tratando da faixa etária dos alunos que evadiram na instituição pesquisada, nos anos de 2015 e 2016, tem-se esse demonstrativo na figura 4:

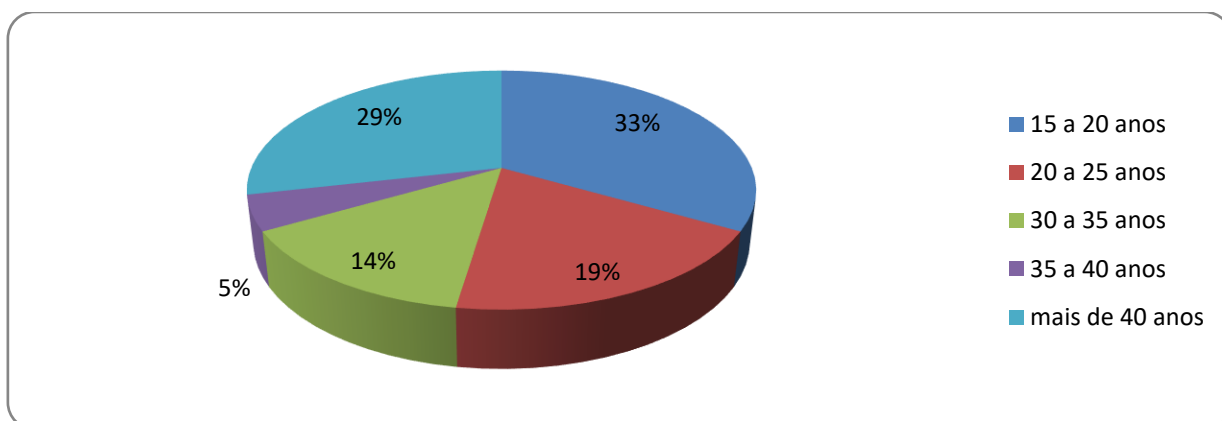


Figura 4 – Faixa Etária dos Alunos Evadidos nos anos de 2015 e 2016

Fonte: organizado pelas autoras

Pode-se observar na figura 4 que, a maioria dos alunos que evadiram do curso são mais jovens, estando entre 15 a 20 anos. Considera-se que, nessa faixa etária, a dúvida sobre a profissão que irá exercer, ainda gera muitos questionamentos para o aluno. Esse fator está relacionado também a não atratividade dessa profissão (GATTI; BARRETO, 2009), em especial pelo não reconhecimento social e financeiro dos professores.

Em seguida, observa-se que, 29%, são alunos mais experientes que evadiram, com mais de 40 anos de idade, o que pode revelar as dificuldades de conciliar vida pessoal, profissional e os estudos.

Quanto ao indicador ano de desistência, foi possível observar no documento analisado que, 81% dos alunos desistiram do curso no primeiro ano e, 19%, no segundo ano, ou seja, a maioria dos alunos que evadiram do curso, o fizeram nos quatro primeiros semestres, conforme já evidenciado por Silva Filho et al. (2007, p. 643):

Verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. Esse é um problema muito estudado no exterior e influi na relação entre evasão anual e índice de titulação.

Quanto ao fator socioeconômico, a instituição analisada conta com auxílios estudantis e, dos alunos evadidos, 19% recebiam algum tipo de auxílio, os outros 81% não recebiam, esse fator nos mostra que a causa da evasão pode sim estar relacionada aos motivos socioeconômicos.

Por isso, é relevante lembrar o indicador socioeconômico envolvido na questão da evasão, pois o aluno matriculado em um curso de graduação possui gastos, sejam eles: alimentação, ônibus, combustível, fotocópia, moradia (para alunos que vêm de outras cidades), entre outros. Os autores confirmam essa ideia:

Outra questão importante, diz respeito às bases financeiras da evasão. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É, também, o que o estudante declara quando perguntado sobre a principal razão da evasão (SILVA FILHO et al., 2007, p. 643).

Outro motivo que levou os alunos a evadirem do curso, explicitado por eles mesmos segundo o documento, sendo 58%, foi o indicador da mudança para outra instituição. Muitos jovens e adultos possuem muitas dúvidas na escolha da carreira, principalmente quando se trata de licenciatura, muitos não se identificam com a profissão e com os desafios que ela traz.

Kirsch e Doi (2017, p. 132) apontam alguns desses desafios que os alunos das licenciaturas podem se deparar, muitas vezes levando a desistência do curso:

Além dos fatores já elencados, outros, que são relativos à vida profissional e pessoal do professor, considerando o atual contexto socioeconômico e cultural, dizem respeito às dificuldades pelas quais os docentes passam. Desde problemas com alunos, de desrespeito e, às vezes, agressão física ao mestre, até implicações financeiras para o sujeito, pois, como o salário é baixo, ele precisa, muitas vezes, fazer jornada de trabalho de três turnos para manter sua família.

Na pesquisa realizada, foi possível identificar que os alunos que migraram para outras instituições, foram para outras áreas, sendo áreas distintas e não relacionadas com a formação de professores.

Com relação à escolha de outro curso de graduação, Cunha e Morosini (2013, p. 85) apontam:

[...] existem casos de estudantes considerados desistentes de determinados cursos, mas que, na verdade, migraram para outros cursos, em outras áreas e instituições e, dessa forma, continuam na educação superior. Nesses casos, as razões são diversas, como: incompatibilidade do horário de trabalho com o das aulas; problemas financeiros que levam os estudantes a buscarem mensalidades mais convenientes em outras instituições.

As consequências que a evasão traz para todas as instituições de ensino superior são diversas, e Silva Filho et al. (2007, p. 642) destacam:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Quanto ao indicador de não conseguir conciliar o trabalho com os estudos foi a realidade para 10% dos alunos evadidos, segundo consta no documento da instituição pesquisada, sendo que eles não conseguiram administrar as atividades pessoais, seu trabalho e os estudos no período noturno.

O indicador metodologia de ensino demonstrou que 32% dos alunos evadiram por não se adaptarem à proposta metodológica da Pedagogia por Projetos que o curso se encontrava. O Projeto Político Pedagógico da licenciatura foi proposto inicialmente para funcionar em módulos, tendo como características:

Pedagogia por Projetos procura desenvolver no aluno a autonomia, criatividade, capacidade analítica, de síntese e o poder de decisão, uma vez que a escolha do tema parte do educando, passando o professor a ser igualmente sujeito do processo. Neste contexto, a Pedagogia por Projetos deve e precisa permitir que os alunos contextualizem conceitos e descubram outros significados com o seu trabalho, selecionando informações relevantes que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências que os auxiliarão em sua vida pessoal e nas atividades profissionais (DINIZ, 2015, p. 1).

Por se tratar de uma metodologia de ensino nova, visto que a maioria dos alunos estava acostumada com o ensino tradicional, a pedagogia por projetos proposta pela instituição de ensino ora analisada, não foi bem aceita pelos alunos. Muitos alegaram que

estavam em um curso de formação de professores, onde os mesmos precisavam ter uma base sólida sobre os conhecimentos científicos e pedagógicos inerentes à profissão.

Além disso, deveria ter sido proposto um treinamento para os docentes que iriam atuar em sala de aula com os alunos, sendo essa falha muito significativa para a instituição. Além disso, como a maioria dos professores estava iniciando suas atividades na instituição, muitos também estavam acostumados com o ensino tradicional e foi um grande choque de realidade, pois a metodologia proposta no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) deveria ser seguida. Por conta desses motivos, houve um número significativo de evasões e, para solucionar esse problema, a instituição de ensino propõe:

Ajuste no PPC do Curso: o NDE e a Comissão de Ajuste do PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas trabalharam na criação e organização de componentes curriculares do curso uma vez que ele foi criado para funcionar por Módulos em Projetos de Aprendizagem. Após dois anos de prática nesses moldes e de contato com os alunos e suas demandas, o Colegiado reconheceu a necessidade de traçar novos rumos para o curso de modo a conter, entre outros fatores, a evasão. Deste modo, uma nova versão do PPC toda reestruturada será enviada a PROENS neste ano letivo de 2017 (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2016, p. 17).

Após dois anos de perdas significativas para o curso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas reconheceu a importância da alteração do PPC. Por fim, foram adotadas algumas práticas pela instituição federal de ensino a fim de reduzir os índices de evasão:

O campus contava com ações pontuais para enfrentar o problema evasão, realizadas principalmente pela equipe pedagógica, dentre as ações pode-se destacar: acompanhamento da frequência e dos conceitos dos estudantes, atendimento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem e os encaminhados pelo Conselho de Classe, bem como atendimento às famílias (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2016, p. 7).

Considerações Finais

Com base na pesquisa bibliográfica e no documento analisado, pode-se constatar o quão preocupante são os números e os motivos da evasão dos alunos dos cursos de licenciatura no Brasil hoje. Especificamente, a partir dos dados disponibilizados pela instituição pesquisada, foi possível verificar que: 67% dos alunos que evadiram são do sexo feminino; dentre as faixas etárias em que se encontram esses alunos, 33% estão entre

15 a 20 anos de idade, se tratando de alunos mais jovens onde ainda surgem muitas dúvidas na escolha da carreira; e que, outros, 29%, são estudantes com mais de 40 anos.

Quanto aos principais indicadores que levaram a evasão dos alunos da instituição de ensino analisada, tem-se: a metodologia em que o curso se encontrava, o Projeto Político Pedagógico do Curso baseado na Pedagogia por Projetos; os alunos terem buscado outros cursos de graduação em outras instituições de ensino, e não necessariamente foram para licenciatura; dificuldades financeiras para se manterem na graduação; e, ainda, não terem conseguido conciliar trabalho com o estudo.

Isto posto, considera-se relevante buscar alternativas para evitar a evasão no ensino superior, mantendo os alunos nas licenciaturas. Conforme as pesquisas encontradas, apesar das matrículas dos cursos de licenciatura terem aumentado nos últimos anos, ainda é grande a falta de profissionais qualificados no mercado de trabalho, bem como o número de evadidos da licenciatura representa estudantes que não estão suficientemente dispostos para lidar com os desafios que a futura profissão traz.

Referências

ANDIFES. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas**. 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas1996.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº39 de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de dez. 2007.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na Educação Superior: Uma Temática em Discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, 2013.

DINIZ, Heloisa Damasceno. **Proposta de aplicação da Pedagogia por Projetos no Ensino Médio**. 2015. 48 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016. (Estudo Técnico).

GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella; TORRES, Julio Cesar. Discutindo o Acesso no Ensino Superior no Contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). **Revista ORG & DEMO**, Marília, v. 16, n. 1, p. 69-88, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Relatório Final das Atividades da Comissão de Estudos Sobre a Evasão Escolar**. Londrina: IFPR, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília, SP: MEC, 2016.

KIRSCH, Deise Becker; DOI, Amanda Caroliny. Formação inicial de professores: um estudo das características socioeducativas e da motivação para a licenciatura em Ciências Biológicas. In: FERREIRA, L. G. **Docência, currículo e formação: experiências, perspectivas e desafios**. Curitiba: CRV, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 7. ed. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROSINI, Marília Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000- 2011. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA SOBRE O ABANDONO, II., **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à Universidade em Jovens Calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.